

## RUA FREDERICO OZANAM

Lei nº 1481 de 17-05-1956

Formada pela rua 5 da Vila Joaquim Inácio

Início na rua da Abolição

Término na rua José Soriano de Souza Filho

Vila Joaquim Inácio

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

## FREDERICO OZANAM

Antonio Frederico Ozanam nasceu em Milão, Itália, em 23-abril-1813 e faleceu em Marselha, França, em 08-dezembro-1853. Era filho de João Antonio Ozanam e Maria Nantas e foi casado com Josefina Amélia Sulacroix. Tinha seis anos quando sua família mudou-se para Lion, na França. Aí iniciou seus estudos, para se formar, em Paris, em Direito e Doutor em Letras, e mais tarde, lecionar na Sorbonne, em cátedra, que conquistou defendendo tese com brilho. Historiador, foi também jornalista, estreando em 1831, no jornal "Abeille" do padre Noirot, fundando em 1848 "L'Ere Nouvelle". Em 1832, quando estudante de Direito e residia na casa de Ampère, em Paris, inspirado no amor ao pobre, idealiza e funda a Conferência de São Vicente de Paulo, para assistir famílias em maiores necessidades, vítimas por exemplo, do desemprego, mal do capitalismo, da economia liberal e da omissão da política então vigente. Assistindo ao nascimento da ciência econômica e testemunhando o climax da revolução industrial e das revoltas dos novos "barbaros", esmagados na grande cidade pela estrutura do lucro, Ozanam prevê o risco do sistema industrial, do predomínio da máquina e criou as "Conferências", ao mesmo tempo em que, na cátedra e nos comícios, lutou pela vigência na Europa e no mundo, de mais verdade, mais liberdade, mais justiça social e mais amor entre os homens. De sua obra publicada destaca-se: "Os Germanos Antes do Cristianismo", "O Cristianismo Junto aos Francos", "Historia da Civilização Cristã no Século V", todos premiados; "Os Poetas Franciscanos da Itália no Século XIII", "Instituições Cristãs dos Primeiros Tempos", "Do Divórcio". Escreveu também notáveis obras sobre Dante. A sua criação Sociedades de Caridade São Vicente de Paulo, está espalhada por todo o mundo e também por todo o Brasil, prestando inestimáveis assistência aos necessitados de todas as classes sociais.

RUA FREDERICO OZANAM



**LEI Nº 1.481, DE 17 DE MAIO DE 1956**

Dá o nome de «Frederico Ozanam» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «Frederico Ozanam» a rua 5, da Vila Joaquim Inácio, que têm início na Rua Abolição e término na futura auto-estrada de Valinhos.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 17 de maio de 1956.

*Ruy Hellmeister Novaes*  
Prefeito Municipal

*Eng. Paulo Silva Pinheiro*  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 17 de maio de 1956.

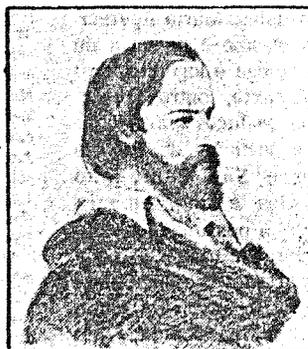
O Diretor-Substituto,  
*Alvaro Ferreira da Costa*



## DATAS

**23 DE ABRIL**

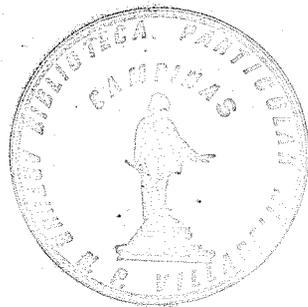
**G. A. Penteadó**



Obras científicas tratam da possível explosão do Sol. Se tal acontecesse, devido a enorme distância, a Terra não se abalaria. Mas, a cúpula azul iluminada, ficaria negra, enquanto milhões de lâmpadas, repentinamente acesas nas alturas, envolveriam em meia luz a Terra. Frieza prolongada tiraria a vida das plantas, a seguir dos animais. Prém, técnicas talvez encontrassem meios para aquecer o ar, novas vidas ressurgindo. Hipóteses. Importante é que a visão do infinito, própria da cúpula azul iluminada, continuaria na imensidão marchetada de estrelas. Deus, exigido sempre, eis que conforme deduzia Newton, se o infinito está sobre a cabeça dos inteligentes, como não crer em Deus?

— «Cada dia é o melhor dia do ano» — escreveu Emerson. — Por que o melhor dia do ano? Porque diante do homem, excitando o olhar do homem, os espaços infinitos que lembram ação da Causa Primeira, o princípio existente por si, Cristo que disse ser esse Princípio, isto é, Deus, conforme o Evangelho.

Antonio Frederico Ozanam, nascido em Milão a 23 de abril de 1813 e falecido a 8 de dezembro de 1853. Historiador, jornalista, filósofo católico, catedrático da Sorbonne de Paris e fundador das «Conferências de São Vicente de Paulo» para assistir famílias em maiores necessidades, vítimas, por exemplo, do desemprego, mal do capitalismo, da economia liberal. Ozanam previu este risco do sistema industrial, do domínio da máquina e criou as «Conferências», ao mesmo tempo em que, na catedra e nos comícios, lutou pela vigência na Europa e no Mundo, de mais verdade, mais liberdade, mais justiça social e mais amor entre os homens. Chamava democracia de «heroína selvagem», isto é, educável, disciplinável, porém, de assência apta a serenar horas convulsas, as de seu tempo e as de hoje, donde a necessidade de padres e leigos procurarem conhecer melhor a bela alma e nobres preocupações de Ozanam.



FREDERICO OZANAM

**LI EMERIDES**

8 de agosto de 1962

**1853** Morre em Marselha, França, Antonio Frederico Ozanam, nascido em Milão, Italia, a 23 de abril de 1813. Professor de direito comercial em Lion e de literatura estrangeira na Sorbonne, Ozanam foi uma das mais destacadas figuras do seu tempo. Proprietario de "O Universo" e redator da "Era Nova" defendeu veementemente nesses jornais a necessidade da formação das sociedades segundo os principios cristãos: em 1853, fundou as Conferencias de São Vicente de Paulo que se expandiram pelo mundo, havendo, atualmente, cerca de 200.000 membros. Segundo os estatutos dessa Sociedade, seus elementos, além da obrigação de se reunirem semanalmente para a troca de ideias relativas ao auxilio dos necessitados, devem visitar, cada semana, uma familia necessitada, a fim de levar-lhe auxilios pecuniaros e a palavra de amizade. Publicou Ozanam obras de grande valor, entre as quais: "Instituições Cristãs dos primeiros tempos" e "Do divorcio".

## Movimento Religioso

# Cronologia de Frederico Ozanam



Conforme registramos domingo passado, o mundo catolico celebrou ontem o sesquicentenario do nascimento de Antonio Frederico Ozanam, fundador das Conferencias de S. Vicente de Paulo, cuja beatificação é aguardada para breve.

Com o intuito de tornar mais conhecida a vida e obra do grande apostolo leigo e precursor da moderna Ação Catolica, oferecemos a seguir uma breve cronologia de sua existencia, elaborada de acordo com as melhores fontes biograficas existentes:

1813, 23 de abril, nascimento de Antonio Frederico Ozanam, em Milão. Filho de João Antonio Ozanam e Maria Nantas. 1819, a familia Ozanam muda-se para Lião (França). 1830, vai praticar advocacia nos escritorios do dr. Goulet. Revolução. Carlos X abdica. 1831, estréia no jornal "Abeille", do pe. Noirot. 1832, muda-se para Paris, a fim de estudar direito (época de Ampère, Chateaubriand, Montalambert, Veuillot. Reside na casa de Ampère). 1832, 1.º de dezembro, "Conferencias de Historia". Ao mesmo tempo, os jovens condiscipulos de Ozanam, querendo dar publico testemunho de fé, passam a visitar os pobres (Conferencias de Caridade). 1833, "Vamos aos pobres". Reunião da 1.ª Conferencia de São Vicente nos salões da "Tribune Catholique". Viagem á Italia. 1835, Conferencias de Notre Dame, pregando Lacordaire. 1836, doutor em Direito; volta a Lião. Defende um pobre e um jornalista processado. 1837, morre-lhe o pai. 1838, volta a Paris para defender tese. Doutor em letras. 1839, morre-lhe a mãe. Professor de Direito Comercial na Academia de Lião. Defende tese para a vaga de auxiliar da cadeira de Literatura Estrangeira, na Sorbonne. Perante um meio hostil defende a tese: "A historia dos escolásticos gregos e latinos". Conquista o primeiro lugar. 1841, casa-se com Josefina Amélia Sulacroix. 1842, presidente do Circulo Catolico. 1844, succede a Fauriel, como catedratico de Literatura Estrangeira na Sorbonne. 1845, nasce-lhe a filha, a 8 de agosto. 1846, adoecce. Viagem de recuperação á Italia. Recebido pelo Papa, que na audiencia lembra as Conferencias Vicentinas. 1848, a revolução de fevereiro e junho. Morte de Mons. Affre, arcebispo de Paris, em missão de mediador. Guarda nacional. Candidato á Assembléa. Surge o jornal "L'Ere Nouvelle". Polemica com Louis Veuillot. 1849, congrega os jovens estudantes para socorrer as vitimas do "cholera morbus" em Paris. Nesse mesmo ano aparecem seus livros: "Os germanicos antes do cristianismo" e "O cristianismo junto aos francos". Ambos merecem o premio Gobert. O terceiro — "Historia da civilização cristã no século V", appareceu depois da morte do Autor, merecendo o Premio Bordin em 1856. 1853, mantendo até o fim de seus dias assidua correspondencia e assistindo de perto á sua criação predileta — as Conferencias, morre a 8 de dezembro o grande catolico.

# Ozanam, vivo e atual

Em artigo recém-publicado na "Revista Eclesiastica Brasileira" (vol. XXIII, fasc. 1, março 1963), o padre Antonio Gallotto, do clero gaúcho, mostra a evidencia a necessidade de Santos leigos, e não só de gloriosos fundadores de familias religiosas. Felizmente estes Santos existem, e um deles, tudo o indica, parece ser Antonio Frederico Ozanam, fundador das Conferencias de S. Vicente de Paulo.

O sesquicentenario de seu nascimento, a 23 proximo, e a sua iminente beatificação, esperada, se assim o entender a sabedoria da Igreja, ainda para o cogente ano, colocam-nos uma vez mais á frente dessa extraordinaria figura de apostolo leigo e intelectual catolico. Estudante, jornalista, professor universitario, o primeiro dos "vicentinos", repartindo seu tempo entre os altos estudos e a visita ao tugurio dos pobres, foi também profeta lucido, vivido e incompreendido. Entendeu, á distancia de um seculo, estes dois acontecimentos capitais, consagrados nas Enciclicas: a aliança da Igreja com o povo, no sentido social, e a aliança da Igreja com a democracia, no sentido politico não partidario, isto é, não de simples luta em torno do poder, mas da pessoa humana como objeto da coisa publica, portanto, da liberdade, que não é licença, que não é furto, que não é mentira nem demagogia.

Nascido embora em Milão (1813), Ozanam foi um francês, filho de um veterano das lutas napoleonicas, João Antonio Ozanam. Estudante em Lião, universitario, em Paris, professor na Sorbonne, contemporaneo de Ampère, Chateaubriand, Montalambert, Veuillot, Lacordaire, O'Connell, no campo catolico e do apostata Lammenais, de Theodore Jouffroy, de Jules Simon, de Thiers, de Renan (seu aluno, embora em campo oposto sempre fascinado pela figura do mestre) e de Marx, nos dominios da filosofia, do deísmo universitario, da politica ou da nascente ciencia economica, testemunha o climax da revolução industrial e das revoltas dos novos "barbaros", esmagados na grande cidade pela estrutura do lucro. Vive e participa na historia, desde seus dezessete anos, quando abdica Carlos X, até a revolta de 1848 e o ano de sua morte (1853), quando o príncipe-presidente já se transformara no Imperador Napoleão III.

Em momento algum desse agitado periodo, sacudido tanto pelas idéias como pelas barricadas, desmente sua fé e seguidamente a transforma em obras. Quase uma criança ainda, sabe preferir á erudição das Conferencias de Historia a ação impessoal, objetiva, despretenciosa, mas direta e humana, das Conferencias de Caridade.

Se o seu pensamento encontra ressonancia em documentos pontificios contemporaneos do porte da Rerum Novarum e da Graves de Communi, de Leão XIII; na corajosa afirmação de Pio XI de que o escandalo da Igreja era ter perdido contacto com a massa operaria; na sempre famosa mensagem de Natal de 1944, de Pio XII e nos recentes documentos de João XXIII — "Mater et Magistra e Pacem in Terris"; se, como professor de literatura estrangeira, legou-nos os admiraveis estudos da historia antiga, "aplicada" por assim dizer aos tempos novos, que se contém nos seus livros sobre os germanos, os francos e a civilização cristã no V-seculo (os barbaros e os pobres foram a preocupação de sua vida); se foi guardanacional em 48, candidato á Assembleia e o vigoroso redator de "L'Ere Nouvelle, tudo isso, entre tanto, empalidece ante a grandio-

sidade de sua criação apostolar inspirada no amor ao pobre, ca minho de salvação para o mundo

Cinquenta mil vicentinos e suas irmãs damas de caridade, apenas no Brasil, na sua maioria humildes trabalhadores, ignorando muitas vezes o valor do pensamento e do sociologismo cristão do Fundador, seguem-lhe os passos em nossas favelas, mocambos, porões, cortiços, palhocas, carceres, hospitais, dando testemunho de Cristo. Eles não se apegam á "ordem" como o queria Louis Veuillot, mas levam ás suas extremas consequências a revolução cristã do amor e da caridade. Neles revive, para sempre Ozanam.

Helio Damante

## MOVIMENTO RELIGIOSO

# S. Jorge, Cavaleiro da Fé

S. Jorge, Martir, hoje festejado, é sem duvida uma das mais populares figuras do agiologio. Oriundo da Capadocia e provavelmente de origem nobre, seguiu carreira no Exército romano e foi designado para o Conselho Imperial. Mas, seguidor do Evangelho, revoltou-se contra o chamado edito de Diocleciano, que ordenava o exterminio dos cristãos que se recusassem a sacrificar aos idolos. Levado á presença do imperador, em plena sala do Conselho, protestou contra o edito. O consul Maxencio tentou refutá-lo, enquanto, S. Jorge, surdo ás advertencias do proprio imperador, esmagou-lhe, na trepica, os argumentos. Preso, foi condenado ao suplicio da roda, sobrevivendo milagrosamente. Restabelecido, levou a varios pontos de Roma o protesto contra o edito, como verdadeiro cavaleiro da fé. Novamente preso, foi arrastado perante uma estatua de Apolo, mas a destruiu com o sinal da Cruz. Logo a seguir, em data correspondente a 23 de abril no atual calendario, tomou decapitado no ano de 308.

É muito antiga, em toda a Igreja, a devoção a S. Jorge. Particularmente na Russia, Italia, Inglaterra e em Portugal, donde veio para o Brasil, o culto do soldado-martir revestiu-se de particular intensidade. Bento XIV o declarou padroeiro da Inglaterra (seis reis ingleses, pelo menos, foram seus homônimos). É o patrono da Ordem da Jarreteira, conhecida também pelo nome de Ordem dos Cavaleiros de S. Jorge. Aliás é o patrono predileto das ordens militares. Foram os cruzados ingleses que introduziram o culto de S. Jorge em Portugal, onde, no seculo XIV, Dom João I, fundador da dinastia de Aviz, o aclamou padroeiro do Reino, em substituição a Santiago, padroeiro da rival Castela. Mandou o monarca lusitano que a imagem de S. Jorge passasse a figurar na procissão do "Corpus Christi", na qual saiu pela primeira vez cerca de 1383 ou 1387. Esse costume introduziu-se também no Brasil. S. Jorge era conduzido num cavalo branco e cercado de aparato militar, precedendo o pallo com o SSmo. Sacramento. A sua aproximação as tropas iniciavam a apresentação de armas e a artilharia as salvas, que só terminavam após a passagem do pallo. Em São Paulo, até 1872, quando um grave acidente pôs fim ao costume, saia na procissão do Corpo de Deus a imagem equestre de S. Jorge que se guarda no Museu da Curia. Imagens identicas são encontradas no Rio de Janeiro, na Bahia e nas velhas igrejas de Minas, constituindo valioso patrimonio iconografico. Representam-no montado a cavalo, salvando uma jovem das garras do dragão infernal, que traspassa com a sua lança.

Nas organizações corporativas da Idade Media (organização dos mestres) coube-lhe a missão de protetor dos que trabalham com ferro e fogo, ficando assim sob sua

bandeira, de acordo com a terminologia da época, os barbelos de barbear, os barbelos de guarnecer espadas, os fundidores de cobre, os ferreiros, douradores, espingardeiros etc. Lembrança dessa veneravel tradição é, certamente, o preito que hoje lhe prestam, notadamente, os mecanicos de automoveis, em cujas oficinas se vê comumente a imagem do Santo cavaleiro.

Os ritos barbaros da umbanda o cultuam sob o nome de Ogum. Na tradição cristã, tanto no Oriente como no Occidente, S. Jorge é venerado como o vencedor do dragão, protetor das almas contra os embustes do demonio e bruxarias, defensor nas tentações etc. É padroeiro de numerosas cidades, entre as quais a de Ilhéus, na Bahia, celebrizada nos romances do cacu com o seu nome exacto: São Jorge dos Ilhéus. — H. D.

